

ELOSIA, TSCH. E OS GENEROS CORRELATOS

O genero *Elosia* tem sido até agora considerado uma parte integrante da fam. *Cystignathidae* (*Leptodactylidae*) pela generalidade dos auctores, inclusive Baumann, á quem se deve a melhor contribuição sobre Anuros brasileiros.

As considerações abaixo parecem-nos sufficientes para mostrar que a sua posição ali não é perfeita, principalmente se considerarmos a constituição do esterno e o enorme desenvolvimento das larvas. Em geral um unico indice basta para a separação de um grupo: *Amphodus*, por ter a mandibula provida de dentes, foi admittido com *Hemiphractus* em familia autonoma, assim tambem *Grypiscus* é attribuido á mesma familia. Por motivo identico separamos aqui *Elosia bufonia* em genero á parte; mas o corollario deste facto parece ser a reunião de *Amphodus* e *Grypiscus* ao mesmo grupo de *Elosia*, talvez constituindo a familia como ficou dito em *Holoaden* (1), ou isolada, em vez da sua permanencia entre os *Hemiphractos* tão caracteristicamente conformados.

Elosia, Tsch.

Der Tippen und Gattungen der Batrachier, pg. 37
et Batrachorum Genera et Species, pg. 77 — 1835.

Este genero foi estabelecido por Tschudi, no trabalho supra mencionado para *Hyla nasus* de Lich-

(1) Rev. do Museu Paulista, vol. XII, 1920.

tenstein, sobre o fundamento de que os dedos das patas posteriores tinham uma franja dermica que, além dos dedos, se projectavam até a articulação pela orla interna do tarso. (1)

Os elementos de que dispomos hoje nos permitem fixal-o na seguinte diagnose :

Aspecto lacertino com os membros não deprimidos, ao contrario o tronco deprimido com os lados abruptamente verticaes. Cabeça deprimida, cantho rostral evidente, maxilla superior prognatha; narinas lateraes. Olhos grandes, lateraes; pupilla horizontal, tympano evidente. Pelle solta do tronco em toda a região dorsal, verrucosa. Dedos livres porém fimbriados com um disco terminal superiormente dividido; artelhos idem, a fimbria muito desenvolvida e orlando o lado interno do tarso. Dentes no maxillar superior; e no vomer, em pequeno numero. Uma serie transversa, linear, palatina, logo por traz das choanas. Trompa de Eustachio de abertura muito posterior e reduzida. Phalanges-formes. Larvas de tamanho moderado, nunca maiores que 1/4 do comprimento da imago.

(1) « Diese Genns scheint unten den Hylen gauz die Frösche zuvertreten, in welchen es sehr bedeutend verwandschaft hat. Ich keune nnr die Species die von Lichtenstein in den Doubl. Verz. als *Hyla nasutus* angeführt ist.

Die Zehen der Hinterfusse haben seitliche Hantanhänge der der anssersten Zehe erstreckt sich jünge der interns Randes des Furzwnrzels; die Zunge ist eiförmig dick, fast ganz angewachsen Gaumenzahne sind auf jeder seit nur drei (Tschudi).

Este genero parece inteiramente intermediario entre as Hylas e as Rans, com as quaes tem evidentes analogias. Apenas conheço a especie que Lichtenstein discrimina nas Doubl. Verz. como *Hyla nasutus*.

Os dedos da pata posterior, têm processos dermicos lateraes, que se alongam do ultimo artelho externo até a orla interna do metatarso; a lingua é ovoide, espessa, quasi totalmente distendida. Dentes palatinos, apenas tres em cada lado (Tschudi).

Macho muito menor do que a femea, provido de saccos vocaes exteriores evidentes. Duas especies : (1)

Dentes palatinos indistinctos, fórma robusta ; coloração manchada de branco e olivaceo denegrido ; membros transfasciados de branco..... *E. nasus*.

Dentes palatinos evidentes, fórma gracil, duas linhas longitudinaes brancas nos flancos, ás vezes uma abdominal negra, ás vezes uma dorsal branca..... *E. lateristrigata*

Elosia nasus (Licht.)

MACHO. — Corpo alongado, de largura $3 \frac{1}{2}$ vezes no comprimento. Bocca de hiato começando sob o tympano e de diametro antero-posterior $\frac{2}{3}$ do transverso. Dentes vemerinos em dous pequenos grupos, obliquamente dispostos entre as choanas e por traz do seu plano transverso. Língua elliptica, espessa. A mandibula offerece uma depressão externa, acompanhando o osso mandibular. As nariñas são muito pequenas e ficam á meia distancia entre a ponta do focinho e a orbita. Diametro ocular justamente egual á extensão do cantho rostral, até a ponta do focinho. O tympano egual $\frac{1}{2}$ diametro ocular. Espaço interorbital $\frac{2}{3}$ do diametro longitudinal da palpebra superior. Saccos vocaes esternos no angulo da mandibula e uma prega cutanea sobre o tympano. A pelle do abdomen fórma um disco imperfeito, cujo bordo anterior liga as axillas dos braços. Estes são em parte recobertos pela saliencia das espaldas. Primeiro dedo menor e quarto maior que o segundo ; e todos providos de ampla membrana em fimbria lateral e de um disco terminal superiormente dividido. Cada articulação tem o seu callo e os metacarpos uma estreita fila delles, mais evidente nos dous esternos. Base do primeiro metacarpo com um estreito callo

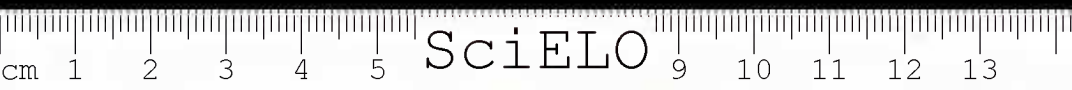
(1) *Elosia vemerina*, Girard, nos parece um individuo aberrante ou, como o considerou Cope, especie de outro genero.

externo, enquanto que aos tres outros cabe um grande callo circular. A parte posterior attinge as narinas com a articulação tibio tarsal. Uma ampla fimbria parte da base do ultimo artelho, pelo lado de fóra e contorna todos os demais, extendendo-se, depois do primeiro pelo lado interno do tarso até a articulação com a tibia. Um tuberculo metatarsal alongado e mediocre do lado interno do tarso até a articulação com a tibia. Um tuberculo metatarsal alongado e mediocre do lado interno junto ao primeiro artelho; outro lhe fica fronteiro, sendo, porém, circular e pequeno. Corpo e coxas mais ou menos granulosos ou tuberculados, a parte posterior das coxas finamente granulosa. Cór cinerea, manchada de denegrido violaceo sobre o dorso e transfaciado dessa cór nas quatro patas. Lado inferior branco opaco, pintas dessa cór sobre os flancos e faixas entremeiando-se com as barras denegridas das coxas. Uma nodoa branca no angulo posterior dos olhos. Beiço superior branco lustroso; lado posterior das coxas e anterior das pernas amarellados. Compr., 42 mm.; perna, até o artelho, 63.

FEMEA. — Os olhos são um pouco maiores, o sacco vocal do macho é aqui assignalado apenas por uma nodoa escura, franjada de branco. As verrugas e tuberculos são mais numerosos e a coloração mais nitida, sendo as nodoas escuras muito denegridas. Em compensação a fimbria membranosa que circunda os dedos é muito mais reduzida, quasi imperceptivel; e a dos artellos menor que no macho. Compr., 52 mm.; pata posterior até o artelho, 78.

LARVA. — Não conheço em natureza a larva deste batrachio; nas colleções do Museu Paulista ha um tubo contendo duas larvas e alguns exemplares jovens de imago. Pelo menor tamanho desta com vestigio de cauda já absorvida, conclui a proporção constante da diagnose generica.

HABITAT. — Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catharina; os exemplares que serviram á presente



descripção, procedem do Alto da Seria e da Ilha de S. Sebastião — S. Paulo.

SYNONYMIA. — A synonymia dada pelos auctores não corresponde ao que a observação demonstra, havendo necessidade de sua correcção. Desde Tschudi começaram os erros, pois aquelle auctor reuniu *Elosia nasus* á *Rana pygmaea* de Spix. Por sua vez Peters que não reproduziu esse erro, reuniu á especie em questão *Enhydrobius ranoides* de Wagler, o que foi homologado por Boulenger e evidentemente não está certo. E' verdade que Peters disse ter comparado o typo de Spix com os de *Elosia nasus* em melhor estado de preservação no Museu de Berlim; mas a comparação da figura e da descripção de Spix, não nos permite acceitar as conclusões de Peters por causa da fôrma dos olhos ali figurados, detalhes do corpo e do que vem dito de *H. ranoides* de que adiante trataremos.

Parece-nos, pois, mais acertada a enumeração seguinte :

Elosia nasus, Lichtenstein, Verz. Doubl. Amph. pg. 106.

Elosia nasuta, Tschudi, Batr., pgs. 37 e 77, 1835.

» » Dum & Bibr., pg. 633, 1841.

Limnocharis fuscus, Bell, Zool. Beagle — Reptiles, pag. 33, est. XVI fig. 3 — 1843.

Elosia nasus, Girard. U. S. Explor. Exped., pag. 65, est. 4, fig. 39 — 43, 1854.

Enhydrobius nasus, Cope, Journ. Acad. Philad. (2) VI, p. 96, 1866.

Elosia nasus, Günther Cat., p. 84, 1858.

Hylodes truncatus, Steind, Verhandl. Zool. Bot. Ges. Wien, pg. 248, est. 17, fig. 3, 1864.

Elosia nasus, Boulenger, id., 2.nd ed., p. 193, 1882 (nec syn.).

Limnocharis fuscus, Cope, Bull. 34 U. S. Nat. Mus., pag. 311 — 1889.

Elosia nasus, Baumann, Zool. Iharbucher, 36 Bd pgs. 112, 143, 161, 1912.

Exemplares examinados :

N. 635 — Ilha de S. Sebastião — 1, coll. Fr. Gunther, Janeiro, 1906.

N. 637 — Ilha de S. Sebastião — 7, coll. Fr. Günther. Janeiro, 1906.

N. 317 — Alto da Serra — 1, coll. Lüderwaldt, Novembro, 1908.

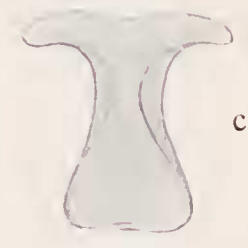
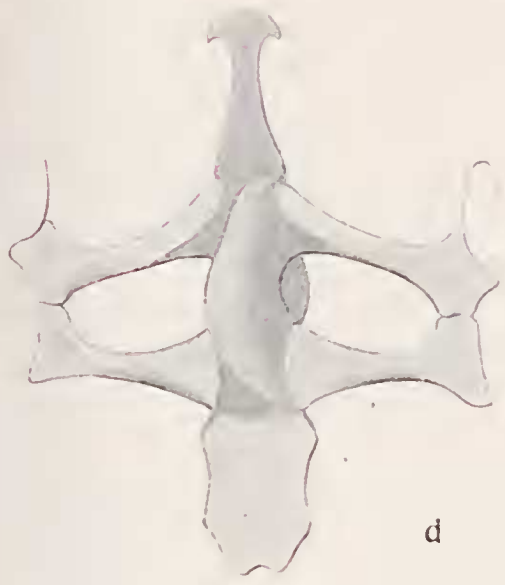
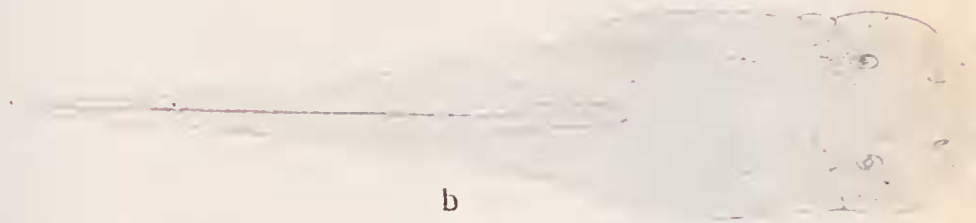
Elosia lateristrigata BAUMANN

Esta especie é mais fina de corpo do que a precedente, da qual se separa ainda pela coloração e outros caractéres. A largura do corpo é contida 4 vezes no comprimento d'este. Os olhos egualam em maior diametro ao comprimento do focinho e á $1/2$ do espaço que vae de uma a outra orla palpebral externa e $1/2$ da largura da bocca. O cantho rostral é muito accentuado. O tympano, evidente, representa $3/4$ do diametro ocular. O angulo da bocca fica sob o meio do tympano; a lingua é moderadamente entalhada na orla posterior, emquanto que os dentes vomerinos ficam por traz da linha transversa em que terminam as choanas, ou justamente no extremo interno da serie dentaria lateral palatina. O braço passa, com a articulação carpal a posição das narinas. A mão tem a forma da de *E. nasus*, sendo os dous dedos exteriores ainda mais nitidamente conjugados que n'aquella especie; o callo externo não é entretanto, tão cordiforme e sim sub-ovalar, o primeiro dedo é imperceptivelmente maior que o segundo. Ha uma prega dermica, imperceptível na axilla do braço e outra, transversa, sobre o thorax, de braço á braço. A perna, levada á frente attinge folgadoamente o focinho com a articulação tibio-tarsal. Tarso um pouco maior que $1/2$ da tibia. Artelhos na seguinte ordem de tamanhos 1, 2, 5, 3 e 4. Dobrada a perna, attinge o meio do tympano com o 4º artelho. Pelle lisa na parte iliaca, e inferior sobre os lados e granulações pequenas post-femoraes. Dorso finamente granuloso.

A coloração é plumbea, mais ou menos intensa no lado superior e nos flancos negra sepiacea; uma



MEGAELOSIA BUFONIA (Girard.)



MEGALLOSSIA BUFOXIA (Girard) a e b - larvas ♂♂, em tamanho natural, antes da aparição das patas posteriores. - c ultima phalange. - d aparelho esternal. - e bocca. - f mandibula, mostrando a lamina dentaria.

Mir. Rib. del. ad. nat.

linha de pontos brancos, baccillares, pelo meio do dorso — nem sempre perceptível — outra inteira e nitida, partindo da ponta do focinho perde-se na base da coxa; outra mais intensa vem do focinho, por baixo das narinas e morre no hombro; orla anterior do labio superior branca; lado inferior branco; uma linha negra, do mento ao baixo ventre e alguns pontos negros para os lados; uma linha branca do hombro á base do antebraço. Palpebra inferior branca.

As pernas são transversa e incompletamente fasciadas de negro. Uma ou duas estrias brancas indistinctas e sinuosas, na parte posterior das coxas que é negra; parte inferior das coxas, das pernas e superior dos tarsos e pés brancos, amarellados; dedos e artelhos fimbriados de sépia, discos d'essa côr.

Os machos tem os saccos voccaes inteiramente negros.

Esta graciosa fôrma é bastante commum nos logares ensombrados e florestosos da serra dos Orgãos, onde faz ouvir, pelo mez de Setembro, o seu caracteristico sibilo: fi — fi-fi-fi-fi. Salta tão bem sobre os ramos como sobre as pedras, vivendo de preferencia afastado das torrentes.

Os exemplares que serviram para a presente descripção procedem de Theresopolis, E. do Rio.

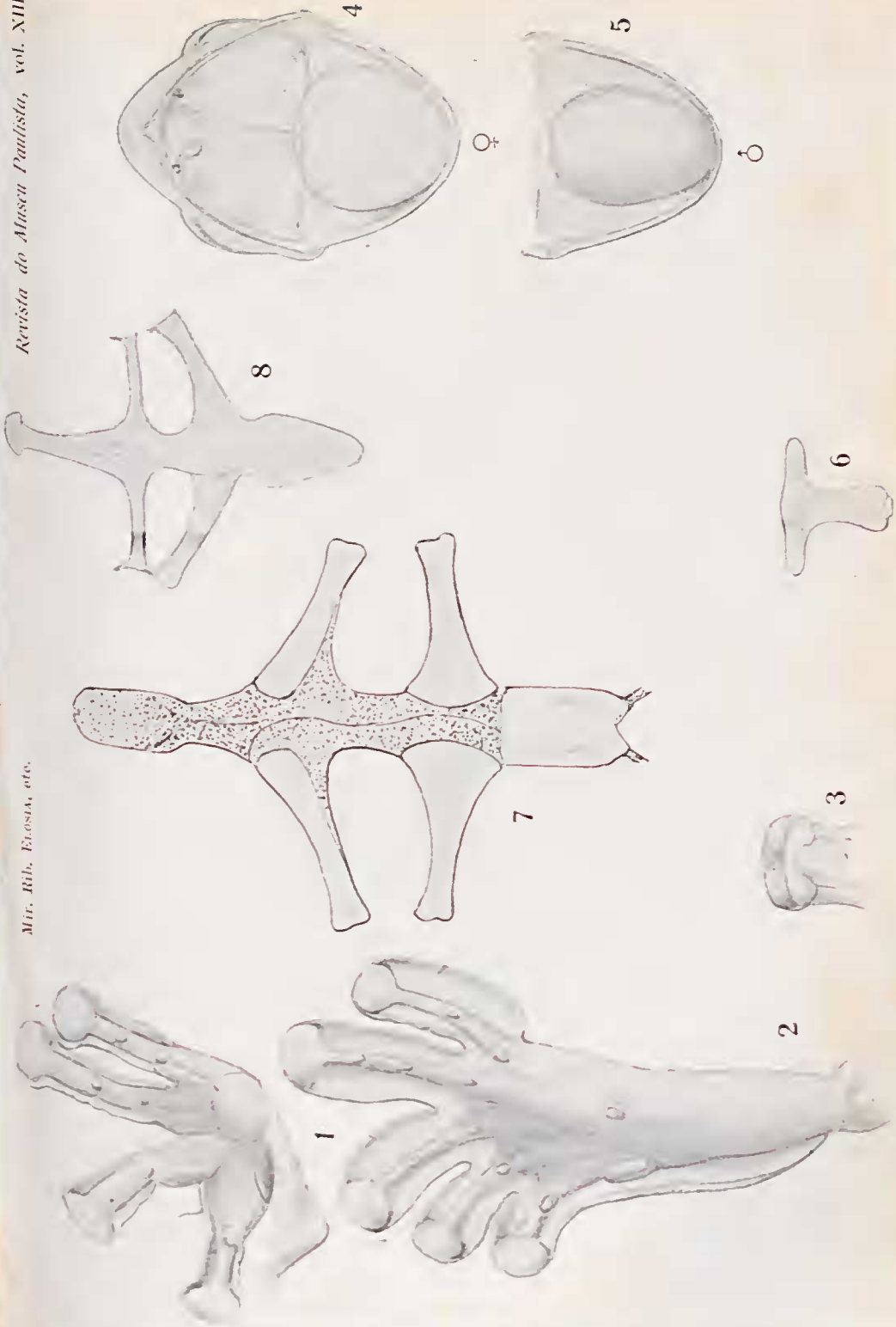
BIBLIOGRAPHIA — Baumann, Zool. Jahrb, 36 Bd, pgs. 89, 161 — Est. 4 figs. 1 — 1-a e 1-b — 1912.

Gen. 2. *Magaelosia* (1) gen. novo

Forma geral de *Elosia* com um dimorphismo sexual muito mais accentuado na differença dos tamanhos, sendo a femea commumente duas vezes maior que o macho. Quando perfectamente adulta, a mandibula desta exhibe uma lamina de odontoides completos, que não chegam a romper a mucosa, ficando inteiramente occultos sob a pelle. A symphyse proemine em dous processos superiores que se encaixam n'uma depressão correspondente da base dos

(1) *Amphodus*, Peters, Monatsber. Berl. Akad., pg. 768 — 1872 evidentemente se allia ao presente género e se differencia pela presença de cinco series de dentes no sphenoide. A larva tambem não é conhecida.





ELOSIA NARUS—1 Mto.—2 Pé.—3 Discos digitates—4 Base da ♀—5 Língua do ♂.—6 Última phalango—7 Apparelho esternal.
ELOSIA LATERISERIATA — 5 Apparelho esternal